



UM RECURSO PEDAGÓGICO DENOMINADO *CAIXA DE PERGUNTAS*: contribuições e desafios

DIAS, Camila Borges ¹
FRANCO, Edna Monteiro ²
LOBO, Raquel Leticia ³
ANJOS, Tatiana Debora dos ⁴
BARBOSA, Márcia de Fátima Morais ⁵

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência pedagógica desenvolvida com o uso da *Caixa de Perguntas* como recurso para o ensino dos gêneros textuais em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. Trata-se de um relato de experiência (RE), de natureza descritiva com análise sistematizada em três eixos temáticos: (a) perguntas e análise dos textos em grupo; (b) mediação das pibidianas; e (c) socialização coletiva. Entre os achados tem-se a transição da leitura passiva para a leitura funcional. Inicialmente, os alunos buscavam apenas palavras isoladas; com a continuidade da dinâmica, passaram a compreender a estrutura do gênero. Assim, considera-se que a utilização da *Caixa de perguntas* pode ser um recurso pedagógico eficaz, capaz de favorecer o diálogo entre os alunos e como estratégia de incentivo à participação e ao desenvolvimento no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; gêneros textuais; leitura; cooperação; ludicidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o relato de uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) *Campus* Porto Velho Zona Norte. A proposta central consistiu na aplicação de uma atividade lúdica denominada

¹ Graduando em Licenciatura pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail: camiladiasro4@gmail.com

² Graduando em Licenciatura pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail: ednamonteirofranco@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura pedagogia, Bolsista PIBID, IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail: raquelleticiaacavalho.9@gmail.com

⁴ Pedagoga da séries iniciais, Supervisora PIBID, IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, E-mail: tatianedosanhos1202@gmail.com

⁵ Doutora em Educação. Professora EBBT área de Pedagogia. IFRO *Campus* Porto Velho Calama. Coordenadora de área do PIBID, E-mail: marcia.barbosa@ifro.edu.br



Caixa de Perguntas, voltada ao ensino e aprendizagem de gêneros textuais com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

A alfabetização e o letramento são processos contínuos que exigem estratégias diversificadas para que o aluno não apenas decodifique signos, mas compreenda a função social da escrita. Nesse contexto, o PIBID atua como um elo fundamental entre a teoria acadêmica e a prática escolar, permitindo que as licenciandas (pibidianas) experimentem metodologias ativas que fujam do ensino tradicional e meramente expositivo. A atividade aqui relatada foca na interação direta do aluno com o texto, utilizando o jogo e a curiosidade como motores do conhecimento.

A escolha por trabalhar os gêneros textuais (tirinha, poema, carta, notícia e receita) justifica-se pela necessidade de aproximar os estudantes das diversas esferas de comunicação presentes no cotidiano. Muitas vezes, o ensino de língua portuguesa foca excessivamente em regras gramaticais isoladas, o que pode desmotivar o aluno e tornar o aprendizado abstrato.

A utilização da *Caixa de Perguntas* como recurso lúdico justifica-se pela capacidade de transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico. O lúdico não é apenas entretenimento; é uma ferramenta cognitiva que reduz a ansiedade frente ao erro e estimula a participação ativa. Para as Pibidianas, a ação justifica-se como um exercício de transposição didática, no qual conceitos teóricos sobre gêneros são adaptados para uma linguagem acessível e engajadora, fortalecendo a formação docente inicial e a capacidade de mediação em sala de aula.

Como objetivo tem-se apresentar uma experiência pedagógica desenvolvida com o uso da *Caixa de Perguntas* como recurso didático para o ensino dos gêneros textuais com uma turma do 4º ano do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como um relato de experiência (RE), de natureza descritiva. Conforme Mussi; Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma modalidade de escrita acadêmica que permite a apresentação

⁶ A prática pedagógica da *Caixa de perguntas* foi inspirada na obra de Neukamp (2013).



crítica de práticas e intervenções. Os autores destacam que, no contexto acadêmico, o RE deve transcender a experiência próxima (vivência informal) para alcançar a experiência distante, que se constitui por meio do esforço explicativo, da aplicação crítico-reflexiva e do apoio teórico-metodológico.

O procedimento metodológico foi dividido em etapas cronológicas para garantir compreensão e a organização dos dados:

Etapa 1 – O contexto da experiência: a escola

Nesta etapa inicial, buscou-se caracterizar o cenário da intervenção e o público envolvido, elementos que Mussi; Flores e Almeida (2021) consideram essenciais para situar o relato de experiência dentro de um rigor metodológico.

A prática pedagógica foi desenvolvida na Escola Municipal João Ribeiro, localizada em Porto Velho-RO, durante o ano letivo de 2025. A intervenção ocorreu em uma turma de 4º ano, no turno da manhã, composta por 26 alunos com faixa etária entre nove e dez anos.

A turma apresentava desafios específicos de aprendizagem e comportamento, contando com um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A observação desse contexto é fundamental, pois, como apontam Matos; Guerra e Böes (2023), o ambiente escolar deve ser um espaço que instigue o aluno a compreender o uso social da leitura e da escrita por meio de instrumentos pedagógicos adequados.

A experiência contou com a atuação de quatro pibidianas do curso de Pedagogia do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte. A participação ocorreu desde a fase de observação diagnóstica até o planejamento e execução das atividades.

Etapa 2 – Seleção de textos: foram selecionados textos dos cinco gêneros textuais propostos e elaboradas perguntas específicas para cada um, focando em interpretação, estrutura e função. Essas perguntas foram depositadas na *Caixa de Perguntas*.

Etapa 3 – Recursos: os recursos materiais utilizados para a atividade foram:

- ✓ Caixa física ornamentada: Decorada de forma atrativa para despertar o interesse visual dos alunos;
- ✓ Fichas de perguntas: Papéis contendo questões elaboradas pelas bolsistas sobre os gêneros;
- ✓ Textos impressos: Exemplares de tirinhas, poemas, cartas, notícias e receitas distribuídos aos grupos;



- ✓ Materiais de apoio: Quadro branco e pincéis para anotações das conclusões coletivas.

Etapa 4 – Organização da Turma: Os alunos foram divididos em cinco grupos cooperativos. Cada grupo recebeu a responsabilidade de estudar um gênero textual específico (um grupo para tirinha, outro para poema, e assim sucessivamente).

Etapa 5 – Execução da Dinâmica da Caixa: Realização da *Dinâmica da Caixa*. Os alunos sorteavam perguntas e deveriam respondê-las com base no texto analisado pelo seu respectivo grupo.

Etapa 6 – Socialização mediada: Momento de debate e socialização. Com auxílio das pibidianas, os alunos explicaram seus raciocínios, destacando as particularidades de cada gênero (ex.: rimas vs. instruções).

Etapa 7 – Encerramento da atividade: Conclusão da aula com um resumo geral dos conteúdos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o recurso pedagógico denominado *Caixa de Perguntas* evidenciaram diferentes estratégias de utilização voltadas para a construção do processo de ensino e aprendizagem. Para organizar a análise, os achados foram sistematizados em três eixos temáticos: (a) perguntas e análise dos textos em grupo; (b) mediação das pibidianas; e (c) socialização coletiva. Esses eixos permitiram sintetizar os principais resultados da prática pedagógica desenvolvida, que são discutidos com a literatura da área e analisá-los a partir de suas contribuições e desafios.

a) Perguntas e análise dos textos em grupo

A atividade foi iniciada com a organização da turma de 4º ano em pequenos grupos colaborativos. Cada grupo recebeu um kit de textos de diferentes gêneros (receitas, convites, notícias, contos). O elemento central da dinâmica foi a *Caixa de Perguntas*, um recurso lúdico onde cada grupo sorteava questionamentos que funcionavam como pistas para identificar a função social e as características dos textos à mesa. As pibidianas atuaram como mediadoras, circulando entre os grupos para instigar a investigação sem entregar as respostas prontas, permitindo que os alunos explorassem o material de forma autônoma.



O avanço mais notável foi a transição da leitura passiva para a leitura funcional. Inicialmente, os alunos buscavam apenas palavras isoladas; com a continuidade da dinâmica, passaram a compreender a estrutura do gênero. Houve um progresso visível na cooperação mútua, onde alunos com maior facilidade de leitura auxiliavam os colegas, criando um ambiente de rede de aprendizagem.

O uso da *Caixa de Perguntas* foi um divisor de águas para a oralidade. Ao terem que defender para a turma por que determinado texto era uma receita e não um convite, os alunos foram forçados a organizar o pensamento e expressá-lo verbalmente. O caráter lúdico da caixa reduziu o medo do erro, permitindo que a expressão oral fluísse de forma espontânea, essencial para o desenvolvimento linguístico nessa etapa escolar.

O gerenciamento do tempo e a mediação do ruído (euforia) foram os maiores obstáculos. A empolgação com o sorteio das perguntas, por vezes, dificultava a escuta coletiva durante a socialização.

Como aprendizagens destaca-se a percepção de que o ensino de gêneros textuais não deve ser mecânico. A principal aprendizagem para as pibidianas foi entender que o lúdico é uma ferramenta de rigor pedagógico, e não apenas entretenimento.

A atividade consistiu na divisão da turma de 4º ano em grupos para explorar diversos gêneros textuais por meio da *Caixa de Perguntas*. Ao sortear questionamentos sobre a função e estrutura dos textos, os alunos foram instigados à investigação coletiva. Como avanço principal, notou-se o desenvolvimento da autonomia e da oralidade, pois a dinâmica exigia que os estudantes expressassem e defendessem suas conclusões verbalmente, reduzindo a inibição, inclusive dos alunos com TEA e TDAH.

Como aspectos positivos, a ludicidade promoveu a inclusão e o engajamento; já o desafio concentrou-se na gestão da euforia e do tempo. A aprendizagem central foi a percepção do erro como parte do processo. Esta prática ratifica Matos; Guerra e Böes (2023), ao afirmarem que a exploração de gêneros diversos faz o aluno compreender o uso social da leitura e da escrita. Ademais, a eficácia do lúdico na expressão oral ecoa em Sousa; Xavier e Lima (2022), que defendem tais recursos para dinamizar o ensino e o desenvolvimento sociocognitivo.

Por fim, a análise crítica dessa ação concretiza o que Mussi; Flores e Almeida (2021) definem como a transição da experiência próxima para a distante, o que se





entende nesse contexto, transformar a vivência no PIBID em conhecimento científico sistematizado.

b) Mediação das pibidianas

A mediação ocorreu através da *Caixa de Perguntas*, uma dinâmica lúdica para o ensino de gêneros textuais no 4º ano. A ação baseou-se na interação direta, onde o sorteio de questões desafiava os alunos a identificar a função social dos textos. Como apontam Oliveira; Scherer Júnior (2019), o sucesso desta prática depende de um planejamento prévio rigoroso, que permite maximizar as possibilidades de aprendizado e o engajamento da turma.

Os alunos demonstraram avanços na compreensão da escrita como prática social, deixando de ser meros decodificadores. A *Caixa de Perguntas* impactou diretamente a oralidade, pois exigiu que os discentes organizassem o pensamento para expor respostas e dúvidas. Esse estímulo à expressão é fundamental, pois, segundo Sousa; Xavier e Lima (2022), atividades colaborativas transformam o ensino de língua portuguesa em um recurso pedagógico potente, que desenvolve as potencialidades e o repertório verbal dos estudantes.

A ludicidade facilitou a construção do conhecimento de forma prazerosa e autônoma. Para as pibidianas, a principal aprendizagem foi entender que a mediação pedagógica é a ponte essencial entre a teoria e a prática.

O maior desafio identificado foi mediar o entusiasmo do jogo para garantir que o foco permanecesse no conteúdo didático, evitando a dispersão, conforme alertado por Oliveira; Scherer Júnior (2019) sobre a condução de atividades lúdicas.

c) Socialização coletiva

A socialização coletiva ocorreu após a dinâmica da *Caixa de Perguntas*, momento em que os alunos compartilharam as respostas e debateram as funções dos gêneros textuais apresentados. O ponto principal foi a transformação da sala de aula em um espaço dialógico, onde o conhecimento não foi imposto, mas construído coletivamente. Como destacam Oliveira; Scherer Júnior (2019), momentos que estimulam a interação são formas essenciais de construir conhecimento, permitindo que a criança aprenda por meio da troca com o outro.

Os avanços foram percebidos na segurança dos alunos ao exporem suas opiniões diante do grupo. A *Caixa de Perguntas* serviu como suporte para que



perdessem o receio de falar, impactando positivamente a expressão verbal e a capacidade argumentativa. Sousa, Xavier e Lima (2022) ressaltam que esse tipo de atividade colaborativa é um recurso pedagógico potente, pois incentiva o aluno a sair da passividade e a desenvolver suas potencialidades comunicativas, tornando-o protagonista do seu processo de letramento.

O aspecto mais positivo foi a percepção de que o erro, durante a socialização, tornou-se uma oportunidade de aprendizado coletivo. As pibidianas aprenderam que a mediação na socialização é o que garante que o lúdico se transforme em saber acadêmico, reforçando a importância da articulação entre teoria e prática.

O desafio central foi gerenciar o tempo e garantir que todos tivessem voz, mantendo o controle da turma sem podar a espontaneidade. Oliveira; Scherer Júnior (2019) reforçam que a condução de atividades interativas exige domínio do mediador para que o estímulo à participação não resulte em dispersão.

No contexto do 4º ano, a introdução de gêneros como a notícia e a carta permite que o aluno compreenda o fluxo de informações e a manutenção de vínculos afetivos ou formais. Enquanto a notícia desenvolve o senso crítico e a capacidade de manter-se informado sobre o real, a carta (ou o *e-mail*/bilhete) trabalha a subjetividade e a estrutura de interlocução direta. Ao segmentar esses gêneros na *Caixa de Perguntas*, a prática pedagógica do PIBID retira o texto do isolamento do livro didático e o coloca em um cenário de desafio e descoberta.

Kishimoto (2008) destaca que a atividade lúdica é uma atuação acessível (p. 04), permitindo que a criança se aproprie do conhecimento técnico sobre os gêneros de maneira natural. Assim, a *Caixa de Perguntas* converte o esforço cognitivo em uma experiência de prazer e descoberta compartilhada.

Conforme discutido no âmbito das práticas pedagógicas para o ensino fundamental, é fundamental compreender que o desenvolvimento das competências de leitura e escrita vai além da técnica. Segundo Soares (2004) "A alfabetização e o letramento são processos contínuos que exigem estratégias diversificadas para que o aluno não apenas decodifique signos, mas compreenda a função social da escrita". Essa perspectiva reforça a importância de utilizar recursos como a "Caixa de Perguntas" para promover uma transição da leitura passiva para uma leitura funcional e consciente.



Existem perguntas a serem respondidas: (1) A estratégia funciona para todos os perfis de alunos?

Sim, a estratégia funciona para diferentes perfis de alunos, mas de maneiras distintas, dependendo da necessidade de cada um.

1. Inclusão de diferentes níveis de leitura

A estratégia é eficaz porque permite a diferenciação pedagógica. Como você observou no seu relato, alguns alunos começam na "leitura passiva" (apenas decodificando palavras).

- **Para o aluno com dificuldade:** A caixa funciona como um guia. A pergunta específica direciona o olhar dele para o texto, evitando que ele se sinta "perdido" em um texto longo.
- **Para o aluno avançado:** O desafio é maior. Ele é instigado a analisar a função social e a estrutura do gênero, impedindo que a leitura se torne mecânica ou entediante.

2. Como a "Caixa de Perguntas" auxilia na autonomia do aluno frente a textos desconhecidos ?

A "Caixa de Perguntas" promove a autonomia ao fornecer um **roteiro de investigação** que o aluno internaliza. Em vez de depender da explicação do professor, o discente utiliza as fichas como um guia para desvendar textos desconhecidos.

Pontos principais:

- **Independência Analítica:** O aluno aprende quais perguntas fazer ao texto (ex: "Qual o objetivo deste gênero?"), criando um hábito de análise que ele leva para leituras futuras.
- **Do Passivo ao Ativo:** A leitura deixa de ser uma tarefa mecânica e torna-se um desafio de "resolução de problemas", onde o aluno assume o papel de protagonista na construção do sentido.



- **Autoavaliação:** Ao encontrar as respostas no próprio texto para cumprir o desafio da caixa, o aluno ganha confiança na sua capacidade de interpretação, reduzindo a necessidade de validação constante do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da *Caixa de Perguntas* contribuiu significativamente para a participação dos alunos no processo de aprendizagem, pois possibilitou um espaço seguro para expressarem dúvidas, curiosidades e opiniões de forma espontânea, inclusive aqueles que apresentam timidez em se manifestar oralmente em sala de aula. Essa estratégia favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da reflexão e do pensamento crítico, além de fortalecer o vínculo entre professor e alunos, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e participativo. Assim, a caixa de perguntas mostrou-se um recurso pedagógico importante para estimular o diálogo e ampliar as oportunidades de aprendizagem significativa.

Entre os desafios observados no uso da caixa de perguntas pelos alunos, destacam-se as dificuldades relacionadas à organização das ideias para formular perguntas, limitações na escrita por parte de alguns estudantes e, em certos momentos, a falta de participação contínua de todos. Além disso, alguns alunos demonstraram insegurança quanto ao que poderiam perguntar, necessitando de incentivo e mediação das professoras para compreenderem melhor o objetivo da atividade. Esses aspectos evidenciam a importância do acompanhamento pedagógico constante para que a estratégia alcance resultados ainda mais positivos. Quanto às contribuições e dificuldades enfrentadas pelas pibidianas na realização da atividade, destaca-se que a experiência favoreceu o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais reflexivas, criativas e participativas, contribuindo para a formação docente inicial e para o fortalecimento da relação teoria e prática. Por outro lado, surgiram desafios relacionados à organização do tempo, à mediação das participações dos alunos e à adaptação das estratégias conforme as necessidades da turma. Mesmo diante dessas dificuldades, a atividade foi considerada significativa para o processo formativo, ampliando suas experiências no contexto escolar e fortalecendo sua atuação pedagógica.

O trabalho realizado com a Caixa de Perguntas permitiu que os alunos explorassem os gêneros textuais de forma contextualizada. Ao analisar os textos em



grupo para responder aos desafios da caixa, a prática pedagógica alinhou-se ao que propõem Marcuschi e Dionisio (2007): "A escola não vai ensinar a língua como tal, e sim usos da língua em condições reais e não triviais da vida cotidiana". Essa abordagem foi essencial para a transição observada entre a leitura passiva e a leitura funcional dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 –, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), parceira na execução das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MATOS, Diego de Vargas; GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra; BÖES, João Carlos. Influências da Literatura Infantil para a alfabetização e o letramento na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental **Revista OWL (OWL Journal)**, ISSN: 2965-2634 vol. 1, n. 3, Campina Grande, out. 2023. Disponível em DOI: 10.5281/zenodo.10015932 Acesso em: 01. abr. 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional** v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acesso em 06 abr. 2026.

NEUKAMP, Elenilton. **A caixa de perguntas**: desafio vivo em sala de aula. 1. ed. 2013. 150 p. (Reimpressão 2020).

OLIVEIRA, Geovanna Maria Aparecida Silva. **O Jogo e a Educação Infantil na Perspectiva de Tizuko Kishimoto**. [S. l.], 2023. Disponível em: https://sip.prg.ufla.br/arquivos/php/bibliotecas/repositorio/download_documento/baixa_r_por_anosemestre_matricula.php?arquivo=20231_201910641. Acesso em: 5 mar. 2026.

OLIVEIRA, Samantha Aniceto de; SCHERER JÚNIOR, Claudio Roberto Antunes. A contação de histórias no ensino fundamental: fundamentos e planejamentos. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, p. 16-26, Jul/Set 2019 1982-4440 Disponível

em <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1163>
Acesso em 09 abr. 2026.

SOUSA, Iasmim Dias Pinto de; XAVIER, Wislorry Lira Xavier; LIMA, Angela Ferreira. A contação de história como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e592111335892, 2022 Disponível em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35892> Acesso em 01. Abr. 2026

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (orgs.). **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPEd, Poços de Caldas, MG, 2003. Publicado na Revista Brasileira de Educação, n. 25, jan./abr. 2004.